



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16065 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 17 - Filosofia da Educação

QUAL O LUGAR DA INFÂNCIA, DA ESCUTA E DA PERGUNTA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO?

Ana Corina Salas Correa - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Alice Pessanha Souza de Oliveira - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

QUAL O LUGAR DA INFÂNCIA, DA ESCUTA E DA PERGUNTA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO?

Jan Masschelein e Maarten Simons(2014) consideram que existem duas tradições de pesquisa: uma que acede à verdade através do conhecimento e outra que acede à verdade através da transformação de si. A primeira, aquela que domina a universidade, é estruturada dentro da lógica de uma sociedade do conhecimento, segundo a qual a pesquisa deve produzir conhecimento científico. A qualidade dos conhecimentos produzidos será o que define se o que se produz é ou não científico. Nesse processo, a vida da pessoa pesquisadora não precisa ser afetada, e menos ainda, transformada. O que se transforma é o seu *status* à medida que acumula mais conhecimento e oferece com ele a possibilidade de outros aperfeiçoarem a prática educativa. O valor educativo da pesquisa está na acumulação de conhecimento, feita sobre a ideia de um processo infinito ou uma transformação constante do conhecimento.

A outra tradição de pesquisa, ao parecer marginalizada, tem a ver com o domínio de si, a transformação da pessoa pesquisadora. Nela, para aceder à verdade, seria necessário estar

atento a si, cuidar para que o nosso discurso esteja em consonância com os nossos atos e vice-versa. Aqui não existe uma separação entre teoria e prática. Não se trata de teorizar a partir da prática e em função dela dizer para a outra pessoa como deve melhorar uma situação educativa concreta. Mas sim de transformar quem produz o conhecimento.

Nos propomos pensar a partir do Núcleo de Estudos em Filosofia e Infâncias (NEFI) vinculado ao ProPEd/UERJ. Ao nos debruçar sobre os estudos no Núcleo de Estudos, percebemos que ele é permeado por filósofos e educadores que não separam vida e obra tais como Sócrates, Simón Rodríguez e Paulo Freire, aproximando-se da segunda forma de compreender a pesquisa citada acima. Mas e os e as integrantes do NEFI, produzem conhecimento ou transformam as suas vidas? Existe essa dicotomia? Ou seja, é possível produzir conhecimento em educação sem transformar a própria vida? Como faz o NEFI isso que faz? Qual é o trabalho, enfrentamentos e possibilidades do NEFI dentro da pós-graduação em educação?

Em diferentes formações oferecidas pelo NEFI, e aqui tomamos como referência os materiais produzidos nas duas das mais recentes formações, o projeto de Extensão “São João Es-barra na filosofia?” realizado durante os anos de 2022 e 2023 na cidade de São João da Barra/RJ e “Alfabetização filosófica” realizada em Pau dos Ferros/RN em 2023 e 2024, três princípios sudeadores se destacam: a *Infância* como tempo curioso de habitar o mundo; a *pergunta* como convite para começar a pensar juntos; a *escuta*, aberta e atenta, na inter-relação com os outros.

No NEFI, os princípios, seguindo Jacques Rancière (2007), são pontos de partidas que se pretendem, no aqui e no agora, corroborar, quer dizer, o modo da formação em si, ser a vivência dos mesmos. Perguntamo-nos se as pesquisas ou a forma em que se pesquisa no NEFI opera também a partir desses princípios.

A pergunta, enquanto princípio, parece ocupar um lugar na forma em se pesquisa no NEFI. É observável, em muitas das dissertações e teses do NEFI, um número considerável de perguntas. Podemos pensar elas, com Simón Rodríguez (2016), como potentes para abrir

caminhos para fazer pensar e não mais obedecer cegamente às regras instituídas, possibilitando a invenção de um mundo distinto daquele que já se vive. A invenção, claro, é um risco, pois não se sabe o que pode surgir a partir daí, não se sabe, ainda, o que irá trazer essa pergunta. O que ressoa de alguma forma com Paulo Freire, para quem a existência humana se fez possível perguntando, a pergunta é possibilidade de transformação do mundo e não pode ocupar um lugar burocrático no currículo (nem na pesquisa) (Freire; Faundez, 1985).

Já sobre a escuta afirma Giuseppe Ferraro (2022) é uma tomada de decisão. Dá-se a escuta, e na medida que damos a escuta a outro e o outro nos dá sua escuta, nós nos escutamos na escuta. É preciso que o outro esteja disposto a dar a escuta, é preciso decidir dedicar atenção para escutar o outro. Quando a escuta acontece, nos dirá Carlos Lenkersdorf (2008, p.18), somos tirados do nosso centro, onde nosso “eu” prefere estar para mandar e dirigir. Retirados do centro, não ocupamos a periferia, senão que passamos a integrar um “nos-otros”, formando uma comunidade dialógica. Nessa comunidade, todos estamos expostos, vulneráveis.

A infância está presente no NEFI em seus mais diferentes aspectos, desde a pesquisa com infâncias cronológicas, até a irreverência de um convite à experiência de início de ver o mundo como se fosse a primeira vez (Berle, 2018). Seja na prática de filosofia com crianças ou quando se pesquisam possibilidades outras de pensar a escola e a educação.

Contudo, as perguntas que perpassam esse artigo são: como a infância, a escuta e a pergunta, em quanto princípios, dão forma à maneira em que se pesquisa ou se produz conhecimento no Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias? Em que medida a escuta e a pergunta se constituem como um convite para uma produção de conhecimento infantilmente transformadora de si na pós-graduação em educação?

Palavras-chave: infância, escuta, pergunta, produção de conhecimento, pós-graduação em educação.

Bibliografia

BERLE, S. *Infância como caminho de pesquisa: o Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI/PROPEd/UERJ) e a educação filosófica de professoras e professores*. Rio de Janeiro: Edições NEFI, 2018.

FERRARO, F. *Crianças em Filosofia*. Rio de Janeiro, NEFI, 2022.

FREIRE, P; FAUNDEZ, A. *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LENKERSDORF, C. *Aprender a Escuchar*. D.F México: Plaza y Valdés, 2011.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. *A pedagogia, a democracia, a escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante -Cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RODRÍGUEZ, Simón. *Obras completas*. Caracas: UNESR, 2016.